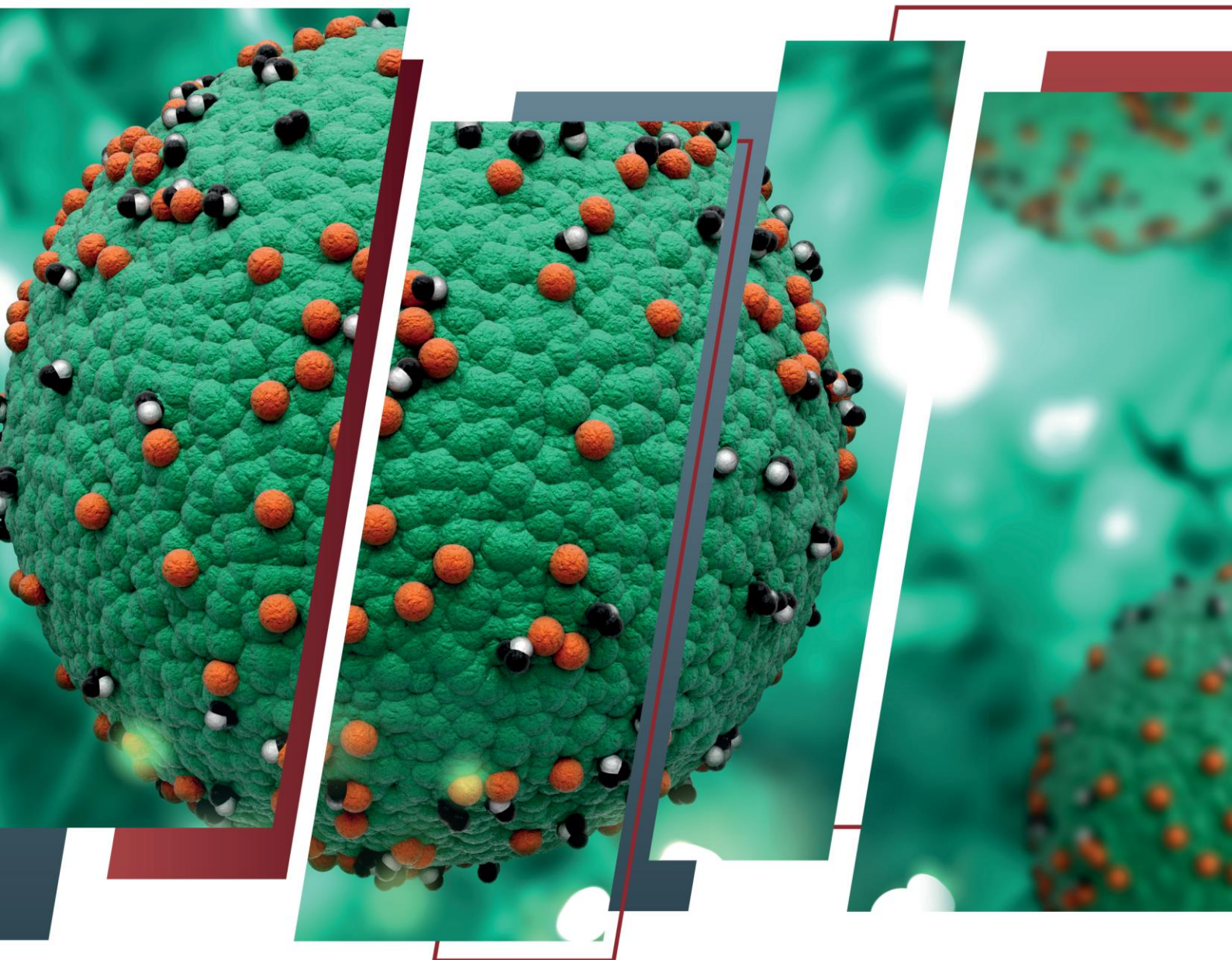


BOLETIM EPIDEMIOLOGICO



ARBOVIROSES URBANAS

Nº 08

02/08/2023

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



GOVERNO
DA PARAÍBA

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde da Paraíba (SES/PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), da Gerência Operacional Vigilância Epidemiológica (GOVE), Gerência de Vigilância de Saúde Ambiental (GOSA), do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis (NDAT) e do Núcleo de Fatores Biológicos e Controle Vetorial (NFBE), pertencentes à Secretaria Executiva de Saúde. Vem por meio deste boletim, divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado da Paraíba.

Governador do Estado da Paraíba
João Azevêdo Lins Filho

Secretário de Saúde da Paraíba
Jhony Wesllys Bezerra Costa

Secretária Executiva de Saúde
Renata Valéria Nóbrega

Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde
Arimatheus Silva Reis

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Talítha E. B. G. de Lira Santos

Chefe do NDAT
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Área Técnica das Arboviroses
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Gerente Operacional de Saúde Ambiental
Emanoel Lira

Chefe do NFBE
Luiz Francisco de Almeida

Diretora Técnica Lacen-PB
Aldenair Silva Torres

Responsável do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial do Lacen-PB
Zaira Veríssimo de Aguiar

Médico Infectologista
Tiago Monteiro Gomes

Colaboradora na Vigilância das Arboviroses
Silmara Pereira de Lima

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

SUMÁRIO

1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA	5
2 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA	7
2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA	9
2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA	10
3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	11
3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	12
3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	13
4 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA	14
4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA ZIKA NA	14
5 VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA	17
5.1 CONTROLE VETORIAL	17
5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO	17
5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – 2º LIRAa 2023	17
5.3 TIPOS DE DEPÓSITOS	18
6 AÇÕES REALIZADAS	21
7 INFORMAÇÕES GERAIS	23
8 RECOMENDAÇÕES	24

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

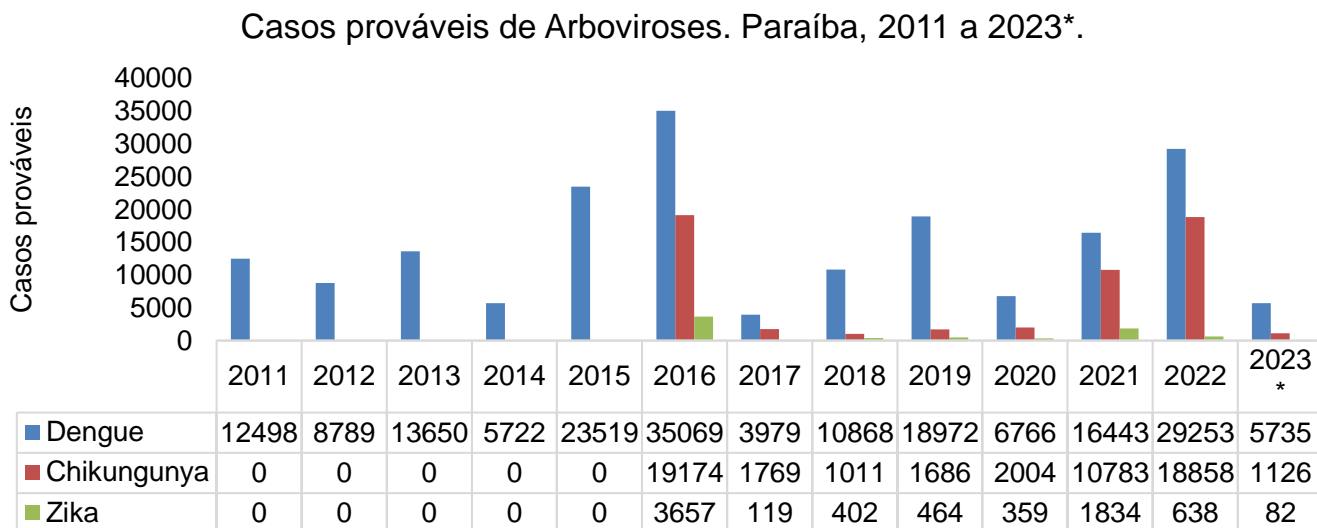
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NAPARAÍBA

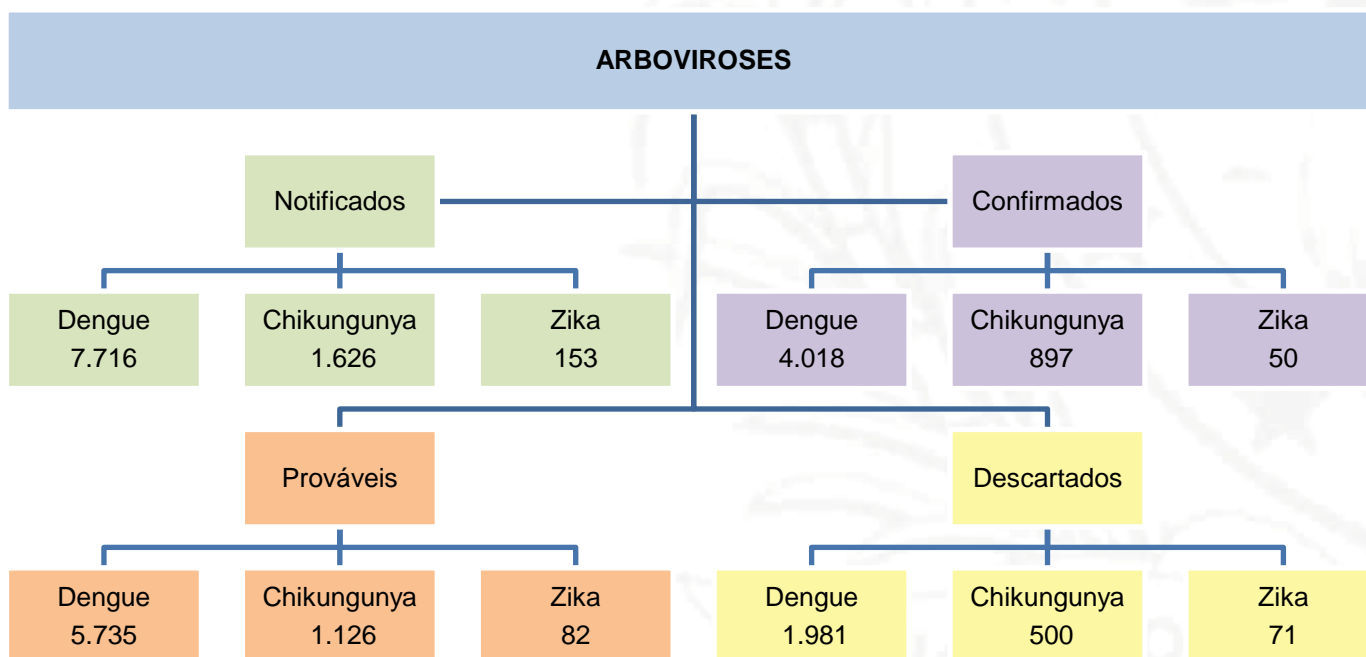
Gráfico 1. Casos prováveis de dengue, Chikungunya e zika no estado da Paraíba, 2011 a 2023*



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

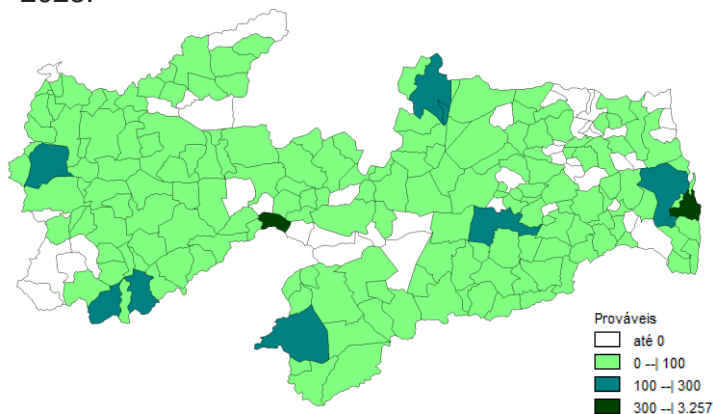
Observa-se que os casos prováveis de arboviroses em 2023, até a semana epidemiológica 30 totalizam 6.943, sendo 82,25% para dengue, 16,47% para chikungunya e 1,29% para zika (Gráfico 01).

Fluxograma 1. Casos de Arboviroses, segundo classificação, no estado da Paraíba, 2023*.



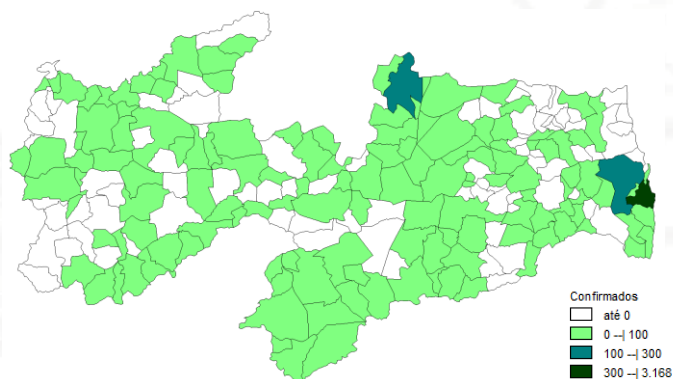
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 01- Distribuição espacial dos casos prováveis de arboviroses, no estado da Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 02- Distribuição espacial dos casos confirmados de arboviroses, no estado da Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de arboviroses estão distribuídos nas três macrorregiões de saúde, observa-se que os casos confirmados estão em 177 (79,37%) dos municípios paraibanos, reforça-se a necessidade de classificação final dos casos suspeitos de arboviroses.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2023.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000 (mês atual)	Inc Arboviroses por 100.000 (mês anterior)	Variação
1	1336175	3058	516	26	3600	228,86	38,62	1,95	269,43	236,35	13,99
2	307517	63	23	1	87	20,49	7,48	0,33	28,29	24,71	14,49
3	198338	38	19	8	65	19,16	9,58	4,03	32,77	34,79	-5,80
4	114101	514	86	16	616	450,48	75,37	14,02	539,87	464,5	16,23
5	121597	222	57	4	283	182,57	46,88	3,29	232,74	186,68	24,67
6	239548	549	103	2	654	229,18	43,00	0,83	273,01	256,32	6,51
7	148467	85	8	3	96	57,25	5,39	2,02	64,66	59,27	9,10
8	119599	84	13	1	98	70,23	10,87	0,84	81,94	81,94	0,00
9	178797	80	134	2	216	44,74	74,95	1,12	120,81	115,21	4,86
10	118110	197	3	0	200	166,79	2,54	0,00	169,33	155,79	8,69
11	85509	500	9	3	512	584,73	10,53	3,51	598,77	559,01	7,11
12	176715	46	22	1	69	26,03	12,45	0,57	39,05	35,65	9,53
13	60792	41	4	0	45	67,44	6,58	0,00	74,02	74,02	0,00
14	154096	24	12	0	36	15,57	7,79	0,00	23,36	16,22	44,03
15	151796	98	75	9	182	64,56	49,41	5,93	119,90	113,31	5,81
16	548748	136	42	6	184	24,78	7,65	1,09	33,53	33,9	-1,09
Total	4059905	5735	1126	82	6943	141,26	27,73	2,02	171,01	153,18	11,64

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

O Quadro 01 descreve maior variação de incidência nas 14^a, 5^a e 4^a região de saúde, quando comparado ao mês anterior com o mês atual. Observa-se no quadro 02, uma redução de 78% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2022. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 93%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, redução de 87%.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 30, 2022 - 2023.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
1	9998	3058	-69	4292	516	-88	134	26	-81
2	2615	63	-98	3868	23	-99	47	1	-98
3	706	38	-95	814	19	-98	59	8	0
4	988	514	-48	1485	86	-94	143	16	0
5	490	222	-55	206	57	-72	7	4	-43
6	2400	549	-77	696	103	-85	16	2	0
7	1064	85	-92	662	8	-99	10	3	-70
8	1417	84	-94	116	13	-89	12	1	0
9	135	80	-41	87	134	54	3	2	0
10	761	197	-74	33	3	0	4	0	0
11	339	500	47	29	9	0	1	3	0
12	436	46	-89	159	22	-86	12	1	-92
13	1182	41	-97	1514	4	0	0	0	0
14	290	24	-92	64	12	0	7	0	0
15	571	98	-83	842	75	-91	74	9	-88
16	2328	136	-94	1855	42	-98	85	6	-93
Total	25720	5735	-78	16722	1126	-93	614	82	-87

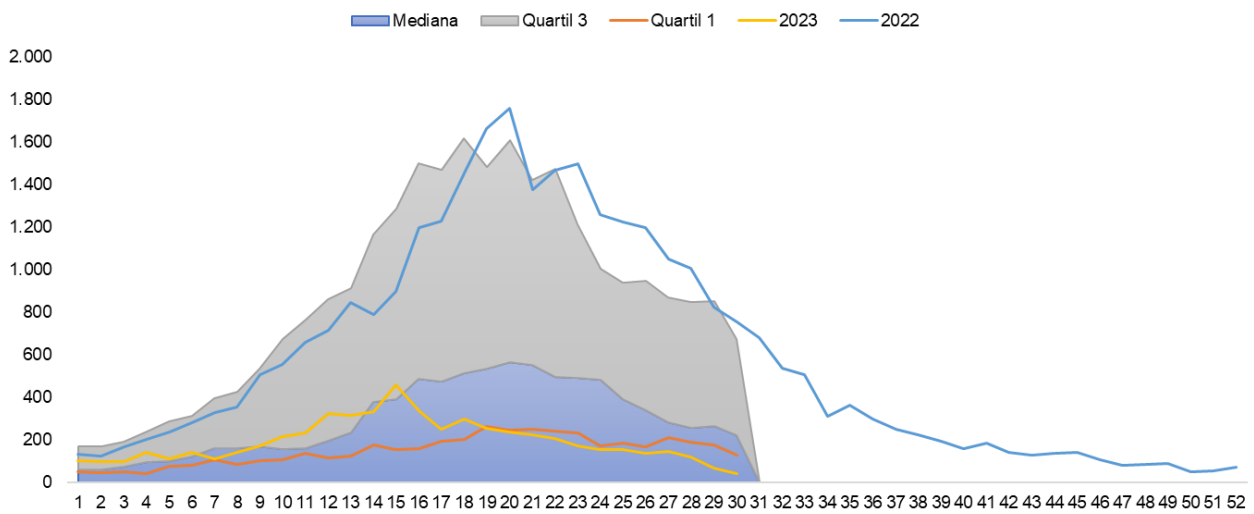
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 30 de 2023 foram notificados no Sinan 7.716 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 74,32% (n=5.735) foram prováveis, 52,07% (n=4.018) foram confirmados, 25,67% (n=1.981) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 13,91% (n=559/4.018) e 79,51% (n=3.195/4.018) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 141,26 casos por 100 mil habitantes, considerada MÉDIA.

O Diagrama de Controle da Dengue apresenta taxa de incidência de casos prováveis (linha amarela) acima da mediana até a SE 06 e nas quatro semanas seguintes aumenta novamente da SE 09 a SE 15, e a partir da 15 SE, uma redução até a SE 30 (Figura 01).

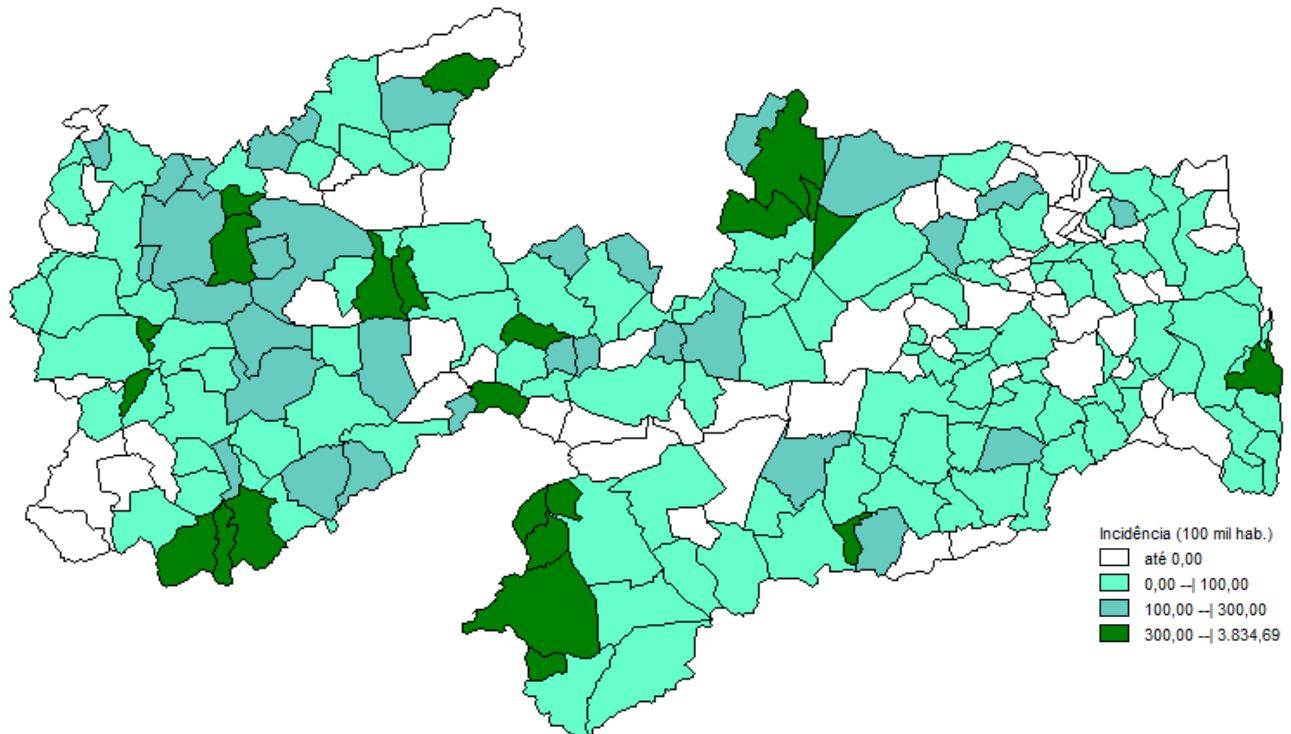
Figura 01. Diagrama de Controle de Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

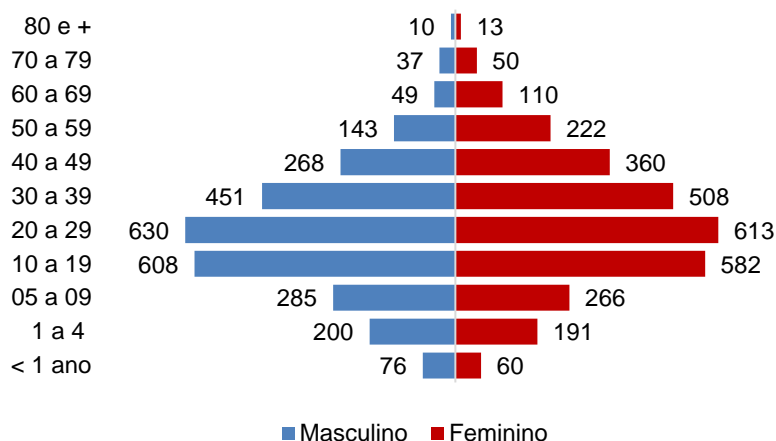
No mapa 03, observa-se que 27,35% (61/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis, 33 municípios com incidência MÉDIA e 23 municípios com incidência considerada ALTA (acima de 300 casos por 100 mil habitantes).

Mapa 03. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Gráfico 02. Casos prováveis de Dengue segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2023.



Dos casos prováveis de dengue, 47,5% (n=2.975) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 21,69% (n=1.243). Ressalta-se que 9,19% (n=457) casos, ocorreram em menores de 5 anos. Apenas 03 casos como ignorados.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 30/2023, 28 casos foram notificados para Dengue com sinais de alarme ou dengue grave. Acerca dos óbitos, até o momento, há 04 óbitos confirmados por dengue, no município de Sousa, Baraúna e João Pessoa, porém há 19 descartados e 01 óbito em investigação sendo:

Tabela 01. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
Mamanguape	02/02/2023	27/02/2023	27/02/2023	03/04/2023	Descartado
Campina Grande	02/02/2023	17/04/2023	17/04/2023	03/04/2023	Descartado
João Pessoa	26/02/2023	14/03/2023	14/03/2023	27/04/2023	Descartado
Prata	07/03/2023	10/03/2023	14/03/2023	06/05/2023	Descartado
Gurinhém	07/03/2023	19/04/2023	25/04/2023	06/05/2023	Descartado
Monteiro	11/03/2023	12/04/2023	19/04/2023	10/05/2023	Descartado
Mamanguape	08/04/2023	12/05/2023	10/05/2023	08/06/2023	Descartado
Sousa	10/04/2023	06/07/2023	07/06/2023	10/06/2023	Descartado
Santa Rita	16/04/2023	04/07/2023	12/05/2023	16/06/2023	Descartado
Sousa	19/04/2023	30/04/2023	08/05/2023	19/06/2023	Descartado
Santa Rita	23/04/2023	12/05/2023	12/05/2023	23/06/2023	Descartado
São José dos Ramos	02/05/2023	06/06/2023	06/06/2023	02/07/2023	Descartado
Cajazeiras	08/05/2023	12/05/2023	20/05/2023	12/07/2023	Descartado
São Bento	14/05/2023	24/05/2023	12/06/2023	14/07/2023	Descartado
Itapororoca	02/06/2023	05/07/2023	11/07/2023	02/08/2023	Descartado
Araçagi	09/06/2023	15/06/2023	15/06/2023	09/08/2023	Descartado
São José do Sabugi	19/06/2023	22/06/2023	11/07/2023	19/08/2023	Descartado
Campina Grande	02/07/2023	04/07/2023	04/07/2023	02/09/2023	Descartado
Mamanguape	25/06/2023	05/07/2023	10/07/2023	25/08/2023	Descartado
Baraúna	04/04/2023	20/04/2023	20/04/2023	03/06/2023	Confirmado
Sousa	12/04/2023	26/04/2023	25/04/2023	11/06/2023	Confirmado
João Pessoa	18/04/2023	26/05/2023	15/06/2023	18/06/2023	Confirmado
Sousa	18/05/2023	26/05/2023	26/05/2023	18/07/2023	Confirmado
Sousa	17/07/2023	-	17/07/2023	17/09/2023	Investigação

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contar da data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

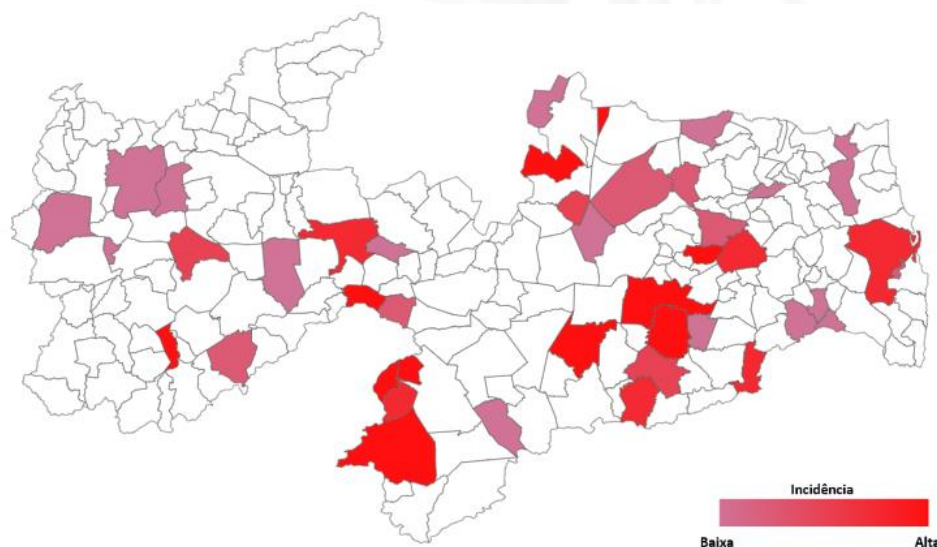
- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA

Até o dia 29/07/2023, o Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (LACEN- PB) realizou um total de 1.578 exames sorológicos para dengue (IgM) por meio de imunoensaio. Deste total, 377 (23,89%) apresentaram resultado reagente. O exame sorológico para detecção do antígeno específico NS1 foi realizado para 600 amostras, das quais 41 (6,83%) apresentaram resultados reagentes. Em relação ao teste de biologia molecular, foram processadas 786 amostras, das quais 38 (4,83%) foram detectáveis para o DENV.

Mapa 04. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Dengue, na Paraíba, 2023.



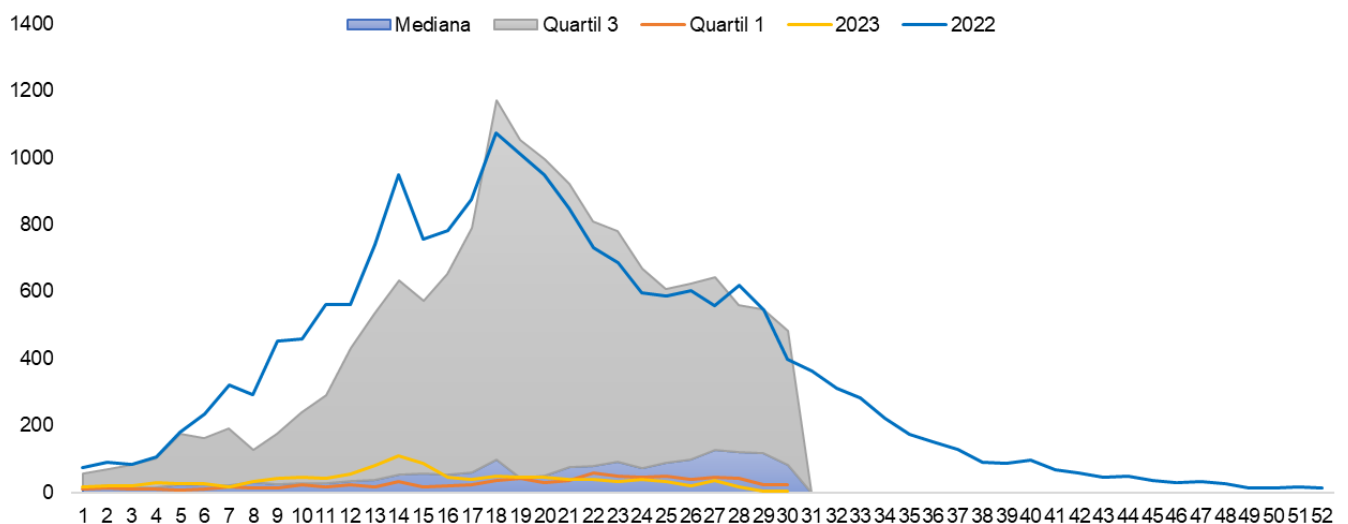
De acordo com o Mapa 04, constatou-se que 68 municípios apresentaram casos reagentes ou detectáveis para dengue. Os municípios que apresentaram os maiores índices de positividade foram: Picuí com 14,22% (n=64), Monteiro 11,56% (n=52), Baraúna com 11,11% (n=50), Teixeira, 5,78% (n=26) e Cuité 5,11% (n=23).

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 30 de 2023 foram notificados no Sinan 1.626 casos suspeitos de chikungunya na Paraíba. Destes, 69,42% (n=1.126) foram prováveis, 55,16% (n=897) foram confirmados, 30,75% (n=500) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 32,21% (n=289/897) e 55,18% (n=495/897) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 27,73 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa.

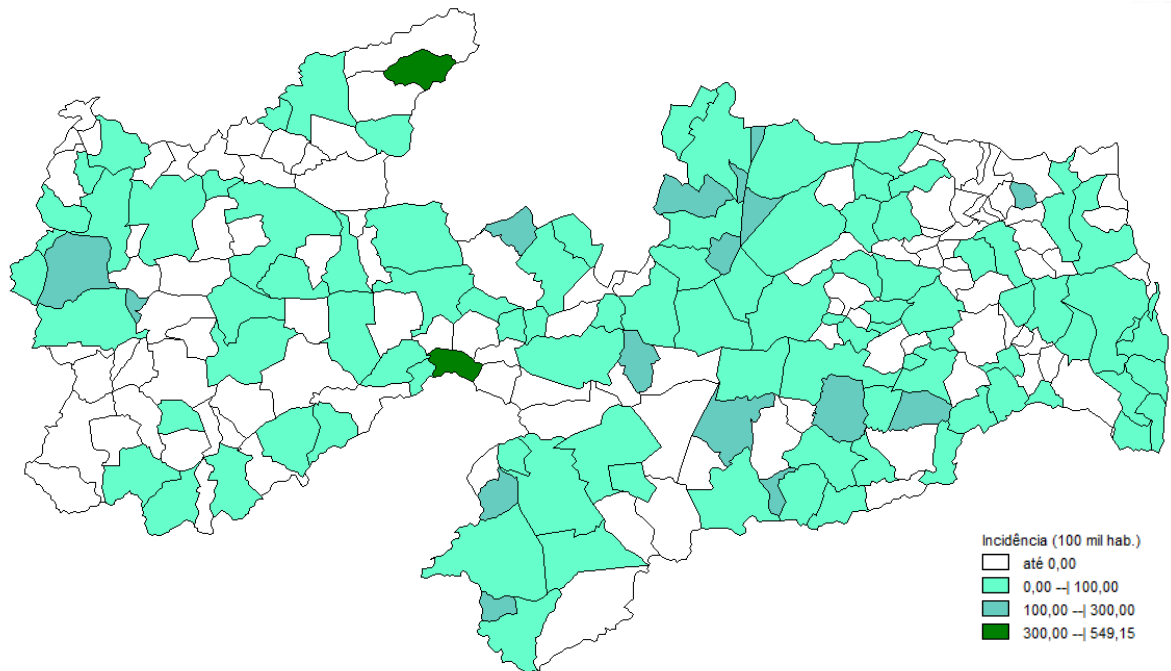
Apesar da taxa de incidência dos casos prováveis de Chikungunya ser considerada baixa, pode-se observar por meio do Diagrama de Controle que no ano de 2023, os casos estão acima da mediana desde a SE 01 até a SE 16, caracterizando um cenário de alerta para a transmissão de Chikungunya(Figura 02).

Figura 02. Diagrama de Controle de Chikungunya, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

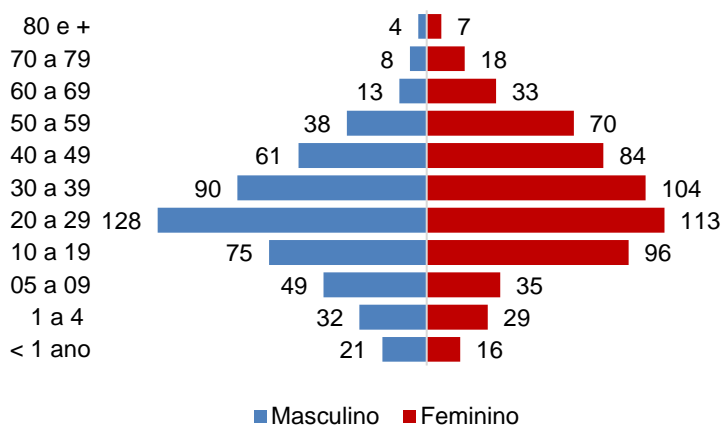
Mapa 05. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Chikungunya, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

No mapa 05, observa-se que 49,32% (110/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis de Chikungunya e somente dois municípios apresentam incidência ALTA (São José do Brejo do Cruz e Teixeira).

Gráfico 04. Casos prováveis de Chikungunya segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

Dos casos prováveis de chikungunya, 49,73% (n=605) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 21,40% (n=241). Ressalta-se que 8,72% (n=98) casos, ocorreram em menores de 5 anos. Apenas 02 casos como ignorados.

3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 30/2023, há 01 óbito descartado (Gurinhém), 01 óbito em investigação (Santa Cecília) e 01 óbito confirmado (Campina Grande) para Chikungunya (Tabela 02):

Tabela 02. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. De Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
Gurinhém	07/03/2023	19/04/2023	25/04/2023	07/05/2023	Descartado
Campina Grande	02/07/2023	04/07/2023	04/07/2023	02/09/2023	Confirmado
Santa Cecília	11/07/2023	-	-	11/09/2023	Investigação

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contada data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

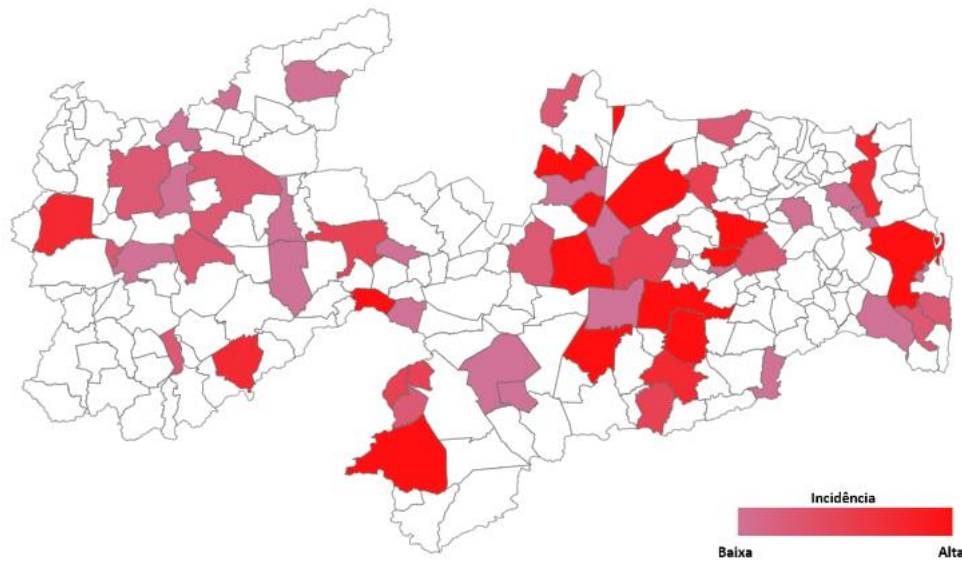
- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até o dia 29/07/2023, o LACEN-PB realizou um total de 1.874 exames sorológicos para chikungunya (IgM) por meio de imunoenensaio. Dentre essas amostras, 735 (39,22%) apresentaram resultado reagente. Em relação ao teste de biologia molecular, foram processadas 786 amostras, das quais 28 (3,56%) foram detectáveis. Conforme com o Mapa 02, constatou-se que 94 municípios tiveram casos reagentes ou detectáveis para chikungunya. Os municípios que apresentaram os maiores índices de positividade foram: Teixeira com 11,33% (n=47), Monteiro com 7,95% (n=33), João Pessoa com 6,51% (n=27), Campina Grande com 5,78% (n=24), Picuí com 5,30% (n=22) e Cabedelo com 3,61% (n=15).

Mapa 06. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Chikungunya, na Paraíba, 2023.



Fonte: GAL, 2023.

4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA

Até a SE 30 de 2023 foram notificados no Sinan 153 casos suspeitos de Zika na Paraíba. Destes, 53,59% (n=82) foram prováveis, 32,67% (n=50) foram confirmados, 46,40% (n=71) descartados. Permanece apenas um caso confirmado em gestante, do município de residência de Queimadas – informações: na época da confirmação do caso, a paciente estava gestante, porém já ocorreu o parto; até o momento a criança não apresentou anomalias congênitas e deve ser acompanhada pela rede assistencial.

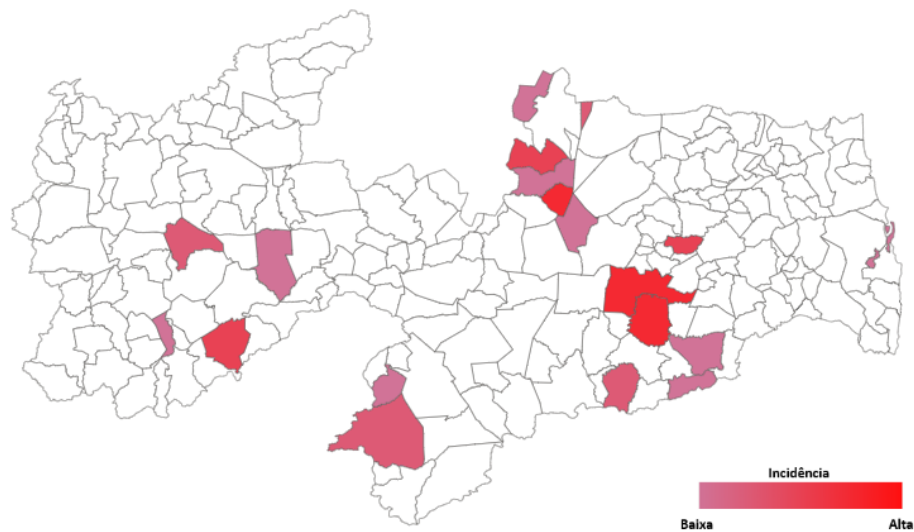
A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 2,02 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa.

4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA ZIKA NA PARAÍBA

Até o dia 29/07/2023, o LACEN realizou um total de 1.035 exames sorológicos para zika (IgM) por meio de imunoensaio. Dentre essas amostras, 83 (8,02%) apresentaram resultado reagente. Ao todo, 40 municípios tiveram casos reagentes para Zika. Os municípios de João Pessoa, com 14,47% (n=11), Campina Grande, Cubati e Queimadas com 5,26% (n=04) cada, Alagoa Nova e Juru com 3,95 (n =3) cada, concentram o maior número de casos.

Em relação ao teste de biologia molecular, foram processadas 786 amostras, mas nenhuma delas foi detectável para Zika.

Mapa 07. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Zika, na Paraíba, 2023.



Fonte: GAL, 2023.

Esses dados indicam a presença e disseminação das doenças na Paraíba, com diferentes proporções e distribuição geográfica. A análise dessas informações é importante para direcionar as ações de vigilância e controle das doenças, visando à proteção da população.



**VIGILÂNCIA
ENTOMOLÓGICA
E
CONTROLE
VETORIAL**

**SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE**

5. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

5.1 CONTROLE VETORIAL

5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

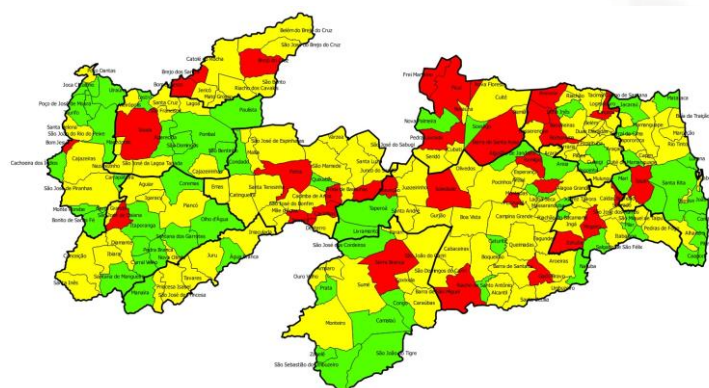
Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti* (DNPCED/SVS/MS 2009).

O gradiente de referência de risco nesse levantamento se caracteriza por: <1% **baixo risco**, de 1% a <3,9% **médio risco** e => 4% **alto risco**.

5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – 1º e 2º LIRAA 2023

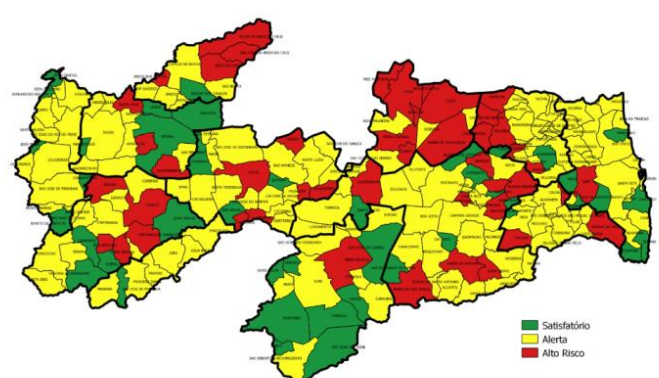
O 1º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 09 a 13 de janeiro do corrente ano. O 2º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 10 a 14 de abril do corrente ano. Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. O 3º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 03 a 21 de julho do corrente ano.

Mapa 07. Estratificação de risco, 1º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



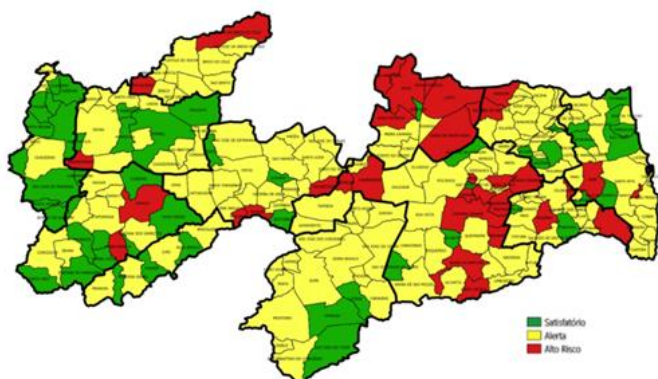
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

Mapa 08. Estratificação de risco, 2º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

Mapa 09. Estratificação de risco, 3º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



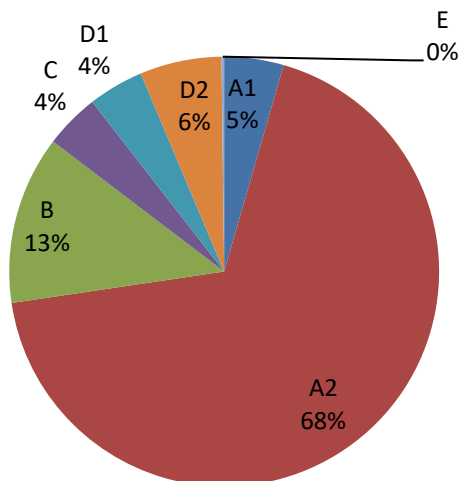
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração

No 3º levantamento, os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa 09, 35 (15,7%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Juazeirinho, Cacimba de Dentro, Assunção, Santa Cecília, Barra de Santana, Bayeux, Belém do Brejo do Cruz, Caldas Brandão, Barra de Santa Rosa, Araruna, Nova Floresta, Cuité, Campina Grande, Fagundes, Riacho de Santo Antonio, Alagoa Grande, Damião, Mogeiro, Maturéia, Areial, Frei Martinho, Nazarezinho, Sapé, Teixeira, Nova Palmeira, Puxinanã, Piancó, Alagoa Nova, Pedras de Fogo, Lagoa Seca, Pedra Branca, Massaranduba, Salgadinho e Bom Sucesso; 136 municípios (61%) encontram-se em situação de alerta e 52 municípios (23,3%) em situação satisfatória. Desses, 19 municípios (36,5%) apresentaram índice de infestação predial zero.

5.3 TIPOS DE DEPÓSITOS

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento entomológico, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 68% em depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas), 13% do tipo B- pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de gelo, Bebedouros em geral entre outros, 6% em Caixas d'água elevada e D2 (lixo e materiais descartáveis), 4% em depósitos do Tipo C (calhas, lages, ralos, sanitários em desuso), e em pneus e 0,2% do tipo E, (tronco de árvores, ocos de pedras, bromélias e outros naturais;) conforme gráfico abaixo.

Gráfico 05. Percentual de depósitos positivos para o *Aedes aegypti* no 2º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

AÇÕES REALIZADAS
INFORMAÇÕES GERAIS
RECOMENDAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

6. AÇÕES REALIZADAS

Realizamos neste mês de janeiro 09 reuniões de modo online com todos os profissionais dos 223 municípios, suas respectivas Gerências Regionais de Saúde e apoiadores regionais. Para os dias 06 e 13 de fevereiro realizamos Manejo Clínico. No dia 06 para médicos e enfermeiros da rede hospitalar e UPAS. E dia 13 para médicos e enfermeiros da 1ª Macrorregião de Saúde.

Realizamos reunião para discussão do cenário epidemiológico dos municípios que apresentaram alta incidência e/ou LIRAA alto, no período de análise no mês de fevereiro.

Na última semana de março iniciou-se a Oficina de Fortalecimento do Processo de Trabalho dos Agentes de Combates às Endemias, foi realizado juntos aos ACES das 2ª e 4ª Gerências Regionais de Saúde. Iremos realizar esta Oficina no município de Teixeira no dia 03 de maio, como também para os municípios da 3ª GRS nos dias 08, 09, 10, 11 e 15 de maio (Assunção, Boa Vista, Juazeirinho, Fagundes, Livramento, Massaranduba, Santo André, Olivedos, Soledade, Pocinhos, Taperoá, Puxinanã, Tenório, Serra Redonda, Campina Grande, Aroeiras, Alcantil, Barra De São Miguel, Barra De Santana, Gado Bravo, Boqueirão, Natuba, Caturité, Queimadas, Cabaceiras, Santa Cecília, Riacho De Santo Antônio, Umbuzeiro, São Domingos De Cariri, Algodão De Jandaíra, Alagoa Grande, Esperança, Alagoa Nova, Lagoa Seca, Areia, Montadas, Aerial, Remígio, Arara, São Sebastião De Lagoa De Roça, Matinhas).

O Manejo Clínico com a 3ª, 4ª e 5ª Gerências Regionais de Saúde foi realizado no dia 03 de abril. No dia 05 de abril ocorrerá o Manejo Clínico com a 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª Gerências Regionais de Saúde.

Foi realizado reunião virtual em duas datas no mês de abril com alguns municípios da 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª, para tratar de alinhamento das inconsistências do cenário epidemiológico e laboratorial.

Dia 03/05/2023, foi realizado em parceria com o NDAT, a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE e visita técnica de alinhamento do processo de vigilância das Arboviroses no município de Teixeira/PB.

No período de 08 a 19/05/2023, foi realizado em parceria com o NDAT, a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE com municípios da 3ª Gerência Regional de Saúde (GRS).

No dia 30 e 31 de maio, foi realizado a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE com municípios de Pombal e Sousa, respectivamente. Nesses mesmos dias ocorreram a Oficina do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde-PQAVS com os municípios de Patos e Monteiro. A oficina sobre o PQAVS também ocorreu com os municípios que compõem a 2ª, 3ª, 4ª e 12 Gerência Regional de Saúde.

Foram realizadas intervenções com a atividade de Ultra Baixo volume-UBV Acoplado a Veículo (Carro Fumacê) no município de: Sousa, no período de 15 a 19 de maio, como parte da

estratégia de combate ao mosquito *Aedes aegypti* devido a ocorrência de um óbito suspeito (posteriormente confirmado) no referido município.

No mês de junho, nos dias 01 e 02 foi realizado a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE no município de Catolé do Rocha com os profissionais da 8ª GRS.

No dia 06 de junho foi realizada reunião junto ao Conselho de Secretarias Municipais (COSEMS) e visita técnica ao município de Cabedelo para fortalecimento das estratégias no controle das arboviroses.

A Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE foi realizada no dia 12 e 13 de junho no município de Monteiro com os profissionais da 5ª GRS. Nos dias 14, 15 e 16 de junho foi realizada no município de Patos com os profissionais da 6ª GRS.

Foram realizadas intervenções do UBV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) paraibanos respeitando os critérios epi-entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01/2018, sendo: Baraúna, Frei Martinho, Nova Palmeira, Picuí e Sossego, no período de 19 a 22 de junho; Teixeira, Várzea, Quixaba, Queimadas, Cabaceiras, Alcantil, Aparecida e São Domingos, no período de 26 a 30 de junho.

No dia 12 de julho houve a Oficina do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde-PQAVS a ser realizada em João Pessoa com os municípios que compõem a 1ªGRS.

As agendas com as demais Gerências Regionais de Saúde seguirão de acordo com a avaliação dos resultados do Levantamento de Infestação Rápido do Aedes (LIRAA), taxa de incidência, casos suspeitos e/ou confirmados de óbitos por arboviroses (dengue, zika e chikungunya), com novas turmas e locais a serem em breve divulgados.

Realização de Oficina de Capacitação em modo Virtual no período 25 a 31/07 para Agentes Controle de Endemias-ACE, Supervisores de Campo e Coordenadores de Vigilância Ambiental dos municípios e gerências Regionais de Saúde para o uso do Larvicida *Bacillus thuringiensis israelensis*-Bti para combate ao *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no controle das Arboviroses.

Para o dia 10/08 está programado Oficina de Capacitação para Agentes Controle de Endemias-ACE, Supervisores de Campo e Coordenadores de Vigilância Ambiental para o uso do Larvicida *Bacillus thuringiensis israelensis*-Bti para combate ao *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no controle das Arboviroses para os Supervisores e Coordenadores de vigilância Ambiental do município de João Pessoa. Está programado Oficina das Arboviroses para tratar do Instrumento de coleta de dados do sistema de informação para profissionais de saúde dos municípios da 1ª, 2ª e 3ª Macrorregião de Saúde nos dias 10, 17 e 24 de agosto do corrente ano.

As agendas com as demais Gerências Regionais de Saúde seguirão de acordo com a avaliação dos resultados do Levantamento de Infestação Rápido do Aedes (LIRAA), taxa de

incidência, casos suspeitos e/ou confirmados de óbitos por arboviroses (dengue, zika e chikungunya), com novas turmas e locais a serem em breve divulgados.

7. INFORMAÇÕES GERAIS

Gostaríamos de destacar a importância da execução do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas Gerências Regionais de Saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, a fim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

8. RECOMENDAÇÕES

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.



GOVERNO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE